

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ENFERMAGEM

EDUARDA CLAUDINO VALIM

***BANCO DE LEITE: O OLHAR DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO EM
INSTITUIÇÕES HOSPITALARES SOBRE A CONCEPÇÃO AO
DESENVOLVIMENTO.***

CRICIÚMA
2022

EDUARDA CLAUDINO VALIM

***BANCO DE LEITE: O OLHAR DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO EM
INSTITUIÇÕES HOSPITALARES SOBRE A CONCEPÇÃO AO
DESENVOLVIMENTO.***

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharel no curso de enfermagem da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof.^a Msc. Susane Raquel Périco Pavei.

CRICIÚMA

2022

EDUARDA CLAUDINO VALIM

**BANCO DE LEITE: O OLHAR DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO EM
INSTITUIÇÕES HOSPITALARES SOBRE A CONCEPÇÃO AO
DESENVOLVIMENTO.**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de bacharel, no Curso de enfermagem da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa na Integralidade Saúde da Mulher – Aleitamento Materno.

Criciúma, 21 de junho de 2022

BANCA EXAMINADORA



Prof. Susane Raquel Perico Pavei – Mestre - UNESC – Orientadora



Enfermeira Luana Ferrarini Ferrarezi – Hospital Materno Infantil Santa Catarina



Prof.^a Rozilda Lopes de Souza Rodolfo – Mestre – UNESC

Este trabalho é dedicado à minha família.

AGRADECIMENTOS

A Deus por sempre me auxiliar nas conquistas dos meus objetivos, bem como por ser uma fonte de esperança e força.

Aos meus pais Andreia e José, minha irmã Thais, meu namorado Maicon e meu cunhado Marcelo que sempre me apoiaram e ajudaram durante esta trajetória acadêmica.

A minha orientadora e amiga Msc. Susane Raquel Perico Pavei pela paciência, compreensão e ajuda para a realização deste trabalho

Ao meu professor Dr. Diogo Dominghini por todo auxílio e apoio prestado durante o desenvolvimento deste trabalho.

A professora Rozilda Lopes de Souza Rodolfo e a enfermeira Luana Ferrarini Ferrarezi por aceitarem ser minha banca examinadora.

A todos aqueles que contribuíram de forma direta ou indireta para o desenvolvimento deste trabalho.

“Toda conquista começa com o simples ato de acreditar que ela é possível”.

Isi Golfetto

RESUMO

O leite materno é o único alimento que fornece nutrientes importantes para o desenvolvimento cerebral, que combate infecções, protege a criança contra bactérias e vírus e evita diarreias. Reduz em 13% a mortalidade até os cinco anos, evita infecções respiratórias, diminui o risco de alergias, diabetes, colesterol alto e hipertensão, leva a uma melhor nutrição e reduz a chance de obesidade. Todos os anos, aproximadamente 150 mil litros de leite humano são coletados, processados e distribuídos a recém-nascidos de baixo peso, internados em unidades neonatais no Brasil. O Banco de Leite (BL) juntamente com as puérperas e nutrizas, promovem importante papel assistencial voltado ao aleitamento materno, com o intuito de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. O Enfermeiro tem um papel muito importante na promoção deste processo nas primeiras horas de vida após o parto de um Recém-Nascido (RN). Sabendo disso, o *objetivo* desse trabalho foi identificar as percepções dos enfermeiros sobre o banco de leite em instituições hospitalares. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, realizado com 18 enfermeiros da atenção hospitalar que já atuaram em maternidades e centro obstétricos. Teve resultados surpreendentes onde foi observada a falta de conhecimento por parte dos enfermeiros em relação ao banco de leite e suas atribuições bem como a importância da sua implantação em instituições hospitalares que não o possuem. Em conclusão observou-se a importância de serem realizadas ações e campanhas de incentivo ao aleitamento materno e também de doações frente ao banco de leite humano, para que todos conheçam a importância da existência do banco de leite humano, visando seus inúmeros benefícios contribuindo também para o desenvolvimento de pesquisas e a implantação de Bancos de Leite em instituições hospitalares que possuem maternidade promovendo uma qualidade de vida melhor aos RNs.

Palavras-chave: Banco de leite; Amamentação; Enfermeiro; Hora ouro; Maternidade.

ABSTRACT

Breast milk is the only food that provides important nutrients for brain development, which oppose infections, protects the child against bacteria and viruses, and prevents diarrhea. It reduces mortality by 13 % up to five years old, prevents respiratory infections, decreases the risk of allergies, diabetes, high cholesterol, and hypertension, complements to better nutrition, and reduces the chance of obesity. Every year, approximately 150,000 liters of human milk are collected, processed, and distributed to low-birth-weight newborns admitted to neonatal units in Brazil. The Human Milk Bank (HMB) together with puerperal women, and nursing mothers, promote an important care role focused on breastfeeding, with the aim of promoting, protecting, and supporting breastfeeding. The nurse has a very important job in promoting this process in the first hours of life after the birth of a Newborn (NB). Knowing this, the main objective of this work was to identify the perceptions of nurses about the human milk bank in hospital institutions. This is a study with a qualitative approach, carried out with 18 nurses in hospital care who have worked in maternity, and obstetric centers. It had surprising results where it was observed the lack of knowledge on the part of nurses in relation to the human milk bank and its attributions as well as the importance of its implementation in hospital institutions, that do not have an HMB. In conclusion, it was observed the importance of works, and campaigns to encourage breastfeeding, and donations to the human milk bank, so that everyone knows the importance of its existence. Aiming a numerous benefit, also contributing to the development of research, and the implementation of Human Milk Banks in hospital institutions that have a maternity hospital, promoting a better quality of life for NBs.

Keywords: Human Milk Banks; Breast-feeding; Nurse; Golden Hour; Maternity.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização da amostra de profissionais enfermeiros que trabalham em instituições que possuem ou não banco de leite.	26
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM	Aleitamento Materno
BL	Banco de Leite
BLH	Banco de Leite Humano
BLH-BR	Banco de Leite humano – Brasileiro
BR	Brasil
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CO	Centro Obstétrico
DR	Doutor
FIOCRUZ	Fundação Osvaldo cruz
IDEAS	Instituto de desenvolvimento, ensino e assistência à saúde
IFF	Instituto Fernandes Figueira
IHAC	Iniciativa Hospital Amigo da Criança
MS	Ministério da Saúde
MSC	Mestre
OMS	Organização Mundial da Saúde
PAISM	Programa de Assistência Integral da Saúde da Mulher
PNIAM	Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno
PCLH	Posto de Coleta de Leite Humano
PROF	Professor
RBLH	Rede Brasileira de Leite Humano
RN	Recém-nascido
SC	Santa Catarina
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UBS	Unidade Básica de Saúde
UNESC	Universidade do Extremo sul Catarinense
UTI	Unidade de Terapia Intensiva
UTIN	Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVO	13
2.1 OBJETIVO GERAL.....	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
3 REVISÃO DE LITERATURA	14
3.1 SAÚDE DA MULHER	14
3.2 POLÍTICA NACIONAL DE INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO (PNIAM)	15
3.3 BANCO DE LEITE HUMANO	16
3.3.1 COMPETÊNCIAS E FUNCIONAMENTO DO BANCO DE LEITE HUMANO ...	17
3.4 O ENFERMEIRO NO ALEITAMENTO MATERNO EM INSTITUIÇÕES HOSPITALARES	18
4 MATERIAIS E MÉTODOS	20
4.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA E TIPO DE ESTUDO	20
4.2 PARTICIPANTES E LOCAL DA PESQUISA.....	20
4.3 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	21
5 ASPECTOS ÉTICOS	22
6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	24
7 CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICES	47
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	48
APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	51
ANEXOS	54
ANEXO A – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	55

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é o alimento mais completo para a criança, fornecendo nutrientes e vitaminas necessárias para o desenvolvimento, sendo um alimento com alto valor nutricional e imunológico e com sua prática realizada exclusivamente até os seis meses de vida (HERGESSEL; LOHMANN, 2017). Deve ser exclusivo até o sexto mês de vida do bebê e após os 06 meses deve ser de forma complementar até os dois anos e meio ou mais, pois é uma das formas mais saudáveis de alimentação para a criança (RUTZEN; PEREIRA, 2012).

No leite materno é possível encontrar a fonte ideal de nutrição, isso ocorre porque a composição do leite materno possui quantidades de água, carboidratos, lipídeos e proteínas necessárias para o bom desenvolvimento do bebê. Além disso, é uma grande fonte de fatores imunológicos que protegem a criança durante a sua infância (NUNES, 2015).

Em 1981, No Brasil, foi fundado o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), com ênfase pela diversidade das ações estabelecidas, visando à promoção, à proteção e o apoio ao aleitamento materno. A Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno, também foi de extrema importância e tem como objetivo contribuir para garantir a segurança alimentar e nutricional da criança, com foco particular nas que estão em situação de risco e vulnerabilidade, induz a adesão à amamentação e permite o acesso ao leite humano de qualidade e com proteção (BRASIL, 2017).

Pensando na importância deste alimento na vida de recém-nascidos e crianças, os Bancos de Leite Humano (BLH), foram dispostos no Brasil através da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (RBLH), que tem como foco uma tática de extrema importância de promoção ao aleitamento e de apoio a amamentação de bebês que não podem mamar diretamente no peito (FONSECA et al., 2021).

De certo modo, através da implantação, pode-se observar que o enfermeiro tem um papel crucial para o desenvolvimento do Banco de Leite Humano, estando presente desde o recebimento do leite, a assistência a promoção do cuidado da mãe e do recém-nascido, promovendo a prevenção de problemas como fissuras, mastite, entre outros. O enfermeiro é indispensável em todo o processo do aleitamento materno (PEREIRA et al., [s.d.]).

O enfermeiro tem papel crucial na identificação de problemas da mãe e problemas familiares que influenciam em todo o processo de amamentação. Deste modo, utiliza o momento para esclarecer dúvidas e até mesmo realizar momentos de práticas educativas referente à amamentação correta, bem-estar da mãe e do recém-nascido. De certa forma, quanto maior o entendimento do enfermeiro na temática “amamentação” mais o profissional poderá atuar na promoção e prevenção da saúde (RODRIGUES et al., 2018)

Tendo em vista que a gravidez é um período delicado e gerador de dúvidas e ansiedade para a gestante e sua família, todos os esclarecimentos sobre os tipos de parto e sobre a gestação devem ser realizados no pré-natal. Através desta assistência pode-se obter uma melhor qualidade do nascimento para a mãe e para o recém-nascido (FÉLIX et al., 2014).

Com isso, justifica-se que os benefícios de amamentar até os seis meses são muitos, tanto para a criança quanto para a mãe. O Aleitamento Materno (AM) não só contribui para salvar a vida de muitos bebês, como também auxilia nas contrações uterinas, diminuindo o risco de hemorragia pós-parto (BASBAUM, 2018). Diversas são as causas que interferem a amamentação e para isso o estudo busca mostrar a necessidade de um trabalho em equipe e em conjunto em todo o âmbito hospitalar como também na sociedade que estão inseridas.

Diante deste contexto, em relação ao aleitamento materno, a importância dos bancos de leite, a ordenha manual, o uso de fórmulas na primeira hora de vida e as ações e orientações realizadas na denominada “hora ouro, essas essenciais para a recuperação rápida dos RNs. O objetivo desse trabalho é identificar as percepções dos enfermeiros sobre o banco de leite em instituições hospitalares, portanto, este trabalho expõe o conhecimento dos enfermeiros sobre o aleitamento e o desenvolvimento e implantação do Banco de Leite Humano. Subsidiando novas pesquisas e material para utilização da tomada de decisão gerencial.

2 OBJETIVO

Esta seção apresenta o objetivo geral e objetivos específicos executados no trabalho.

2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar as percepções dos enfermeiros sobre o banco de leite em instituições hospitalares.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar o perfil dos profissionais de enfermagem que atuaram em unidades hospitalares no setor de maternidades e centro obstétricos.
- b) Avaliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem frente às fases de implantação de banco de leite em instituições hospitalares.
- c) Avaliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem frente aos protocolos e rotinas em setores com banco de leite em instituições hospitalares.
- d) Identificar os serviços oferecidos pelos enfermeiros no pós-parto imediato para o aleitamento materno e concepção do conceito de “hora ouro”.
- e) Identificar as contribuições do banco de leite para o aleitamento materno na “hora ouro”.
- f) Demonstrar as estratégias utilizadas pelos enfermeiros em instituições hospitalares para a promoção do aleitamento materno.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Esta seção apresenta a revisão de literatura retratada no trabalho.

3.1 SAÚDE DA MULHER

O pré-natal é de extrema importância na atenção à saúde de gestantes. Práticas realizadas através desta assistência estão relacionadas a melhores desfechos perinatais. Através de recomendações do Ministério da Saúde (MS), a assistência acontece através de condutas acolhedoras, realização de projetos de prevenção, educação em saúde, descoberta de patologias e casos de risco gestacional, entre esses fatores está o fácil acesso aos serviços de qualidade que realizam o acompanhamento em Unidades Básicas de Saúde (UBS) ao atendimento hospitalar (VIELLAS et al., 2014).

Através de projetos como educação em saúde no período gravídico puerperal, o pré-natal serve como um grande esclarecedor de dúvidas em relação aos tipos de parto, fazendo com que a assistência qualificada promova condições mais humanizadas para puérpera e para o recém-nascido (FÉLIX et al., 2014).

O parto é um evento fisiológico e natural, estabelecendo uma experiência única na vida da mulher, por isso deve ser realizado de forma digna e com segurança. As práticas relacionadas ao parto tanto vaginal quanto cesariano, devem ser benéficas para a mãe e para o recém-nascido, pois terão grande impacto na vida e na diminuição da morbimortalidade materna e neonatal. Quando boas práticas não são realizadas, são consideradas negligência, pois coloca em risco a vida da mãe e do recém-nascido (ALVES et al., 2020).

O Ministério da Saúde criou o Programa de Humanização no Pré Natal e Nascimento com o intuito de melhorar a qualidade da assistência por meio da humanização e boas práticas na assistência a parturiente em seu ciclo reprodutivo (ALVES et al., 2020).

O Brasil vive uma epidemia de operações cesarianas, com aproximadamente 1,6 milhões de operações cesarianas realizadas a cada ano. Em condições ideais, a operação cesariana é uma cirurgia segura e com baixo índice de complicações graves (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

O puerpério cirúrgico se refere ao período após a cesariana, por ser um tipo de cirurgia, corre o risco de apresentar maiores chances de alguns riscos a mulher, como hemorragia, infecção, dificuldades no aleitamento materno e vínculo entre mãe e recém-nascido, pode também aumentar tempo de recuperação (LIMA, 2013).

O parto normal é aquele que acontece naturalmente, sendo considerado um fenômeno natural, chamado também de parto natural. Para que este acontecimento possa ser considerado como parto natural ou parto normal, não devem ocorrer intercorrências ao longo do trabalho de parto, assim como no parto e também pós-parto, mantendo sempre atenção freqüente para segurança e respeito aos direitos tanto da parturiente como de seu filho visando ao bem-estar (VICENTE; LIMA; LIMA, 2017).

O puerpério está relacionado ao tempo de seis a oito semanas após o parto, sendo dividido em três períodos. Durante o puerpério ocorrem diversas mudanças em que a mulher precisa de cuidado e atenção (ANDRADE et al., 2015).

Em 1984 foi incluído o Programa de Assistência Integrada da Saúde da Mulher (PAISM) com o objetivo de assistir a mulher como um sujeito de cuidado, considerando todas as suas dimensões sociais, econômicas, entre outras. A partir disso, o período puerperal foi considerado um momento que necessita de uma atenção especial, de qualidade e humanizada dos serviços de saúde (ANDRADE et al., 2015).

3.2 POLÍTICA NACIONAL DE INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO (PNIAM)

Criado pelo Ministério da Saúde em 1981, o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno, é um órgão responsável por planejar ações de promoção e proteção ao aleitamento de forma natural no Brasil. O programa PNIAM foi inserido na área de Saúde da Criança do Ministério da Saúde, realizando ações com o objetivo de melhorar o índice de aleitamento materno no Brasil, reduzir a morbimortalidade infantil e auxiliar na melhora da qualidade de vida (ARAÚJO et al., 2003).

Em 1985, em uma ação conjunta, realizada pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno, o qual foi criado em 1981, teve início o desenvolvimento de um subprograma com o objetivo

de promover uma expansão qualitativa e quantitativa dos bancos de leite humano, e desta forma os bancos de leite humano passaram a assumir um novo papel no cenário da saúde pública no Brasil (COLUNISTA, 2020).

A promoção ao Aleitamento Materno se tornou marco no Brasil desde o ano de 1981. Com o foco de aumentar a prática de amamentação, gestores de saúde no planejamento de políticas e projetos, colocaram essa prática como um alvo (HERGESSEL; LOHMANN, 2017).

Vale ressaltar que a Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno contempla seis estratégias centrais, sendo elas, a Rede Amamenta Brasil; a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (Rede BLH-BR); a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC); a Proteção Legal ao Aleitamento Materno; o Monitoramento dos Indicadores de Aleitamento Materno; e a Mobilização Social (SILVA et al., 2017).

3.3 BANCO DE LEITE HUMANO

O primeiro banco de leite humano no Brasil foi implantado em 1943 no Instituto Nacional de Puericultura. Tinha como principal objetivo coletar e distribuir leite humano com foco em ofertar o leite para casos especiais como prematuros, distúrbios nutricionais e casos de alergias. Conforme era desenvolvido o programa PNIAM, os BLH passaram a assumir um novo papel no cenário da saúde pública. Naquela época, destacou-se um índice de que 85% de óbitos por desnutrição entre lactentes desmamados estavam associados ao uso de alimentação artificial, com isso foi evidenciado a importância e a necessidade de se dispor de leite humano em maiores quantidades caso houvesse atendimentos em situações de emergência, através destes fatos concretizou-se a justificativa de implantação de um BLH (ANVISA, 2008).

Durante este período até 1985, os Bancos de Leite no Brasil tinham um único objetivo que era obter leite humano. A doação não era um processo voluntário e consciente, alguns bancos de leite remuneravam a nutriz de acordo com a quantidade de leite produzida, podendo ser em dinheiro, assistência médica ou distribuição de cesta de alimentos (ANVISA, 2008).

3.3.1 COMPETÊNCIAS E FUNCIONAMENTO DO BANCO DE LEITE HUMANO

O Banco de Leite Humano tem como competências, promover, proteger e apoiar o aleitamento materno, promovendo a qualidade na distribuição do leite ofertado aos recém-nascidos. A licença para funcionamento do Banco de Leite Humano é concedida através da designação de um coordenador local de nível superior (BRASIL, 2006a).

O Banco de Leite Humano é responsável por ações de promoção, proteção, apoio ao aleitamento materno e desenvolvimento de atividades de coleta da produção láctea, após é realizada a seleção, classificação do leite, assim passando por um processo de controle de qualidade e distribuição. Os Bancos de Leite Humano têm se configurado como um dos mais importantes elementos em favor da amamentação (BRASIL, 2006)

Em 1998 foi instituída a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, projeto desenvolvido pela Fiocruz e instituído pela Portaria nº 812 de 27 de outubro de 1999, com ações voltadas para o trabalho em rede, cuja missão é a promoção da saúde materno-infantil, através de parcerias com vários setores da sociedade, instituições públicas e privadas, com o intuito de reduzir a mortalidade neonatal e melhorar os índices de aleitamento materno no país (BRASIL, 2017).

Através do intuito de redução da mortalidade neonatal, e incentivo ao aleitamento materno, recomenda-se que os bebês recebam o leite materno exclusivamente durante os primeiros 06 meses de vida e de forma complementar até os 2 anos de idade ou mais, ou seja, até essa idade a criança não recebe água nem sucos. Por isso, é muito importante iniciar o aleitamento exclusivo logo após o parto, pois o leite materno é o melhor e o mais completo alimento para a criança (ABRINQ, 2020).

A Rede Brasileira de Banco de Leite Humano é considerada a maior e mais complexa do mundo pela Organização Mundial de Saúde. O Banco de Leite Humano é responsável pela promoção do aleitamento materno e execução das atividades de coleta, processamento e controle de qualidade do leite produzido nos primeiros dias após o parto (o colostro), leite de transição e leite humano maduro, para futura distribuição sob solicitação do médico ou nutricionista (FIOCRUZ, 2022).

Segundo a OMS, atualmente, a Rede possui mais de 225 Bancos de Leite Humanos distribuídos em todos os estados do território nacional, alguns com a

opção de coleta domiciliar. Além de coletar, processar e distribuir o leite humano a bebês prematuros e de baixo peso, os bancos de leite realizam atendimento de orientação, promoção e apoio à amamentação (ABRINQ, 2020).

Para o bom funcionamento do banco de leite foi criada a Resolução RDC nº 171, de 04 de setembro de 2006 que trata do regulamento técnico dos bancos de leite, foi elaborada juntamente com a ANVISA, Vigilâncias Sanitárias Estaduais, Rede Brasileira de Bancos de Leite e Ministério da Saúde. Esta resolução foi criada com o intuito e objetivo de propor os possíveis requisitos para a implantação e funcionamento de bancos de leite humano e posto de coleta de leite humano em todo território nacional e com isso garantir a segurança do leite humano que foi ordenhado, entre os principais requisitos, um deles é estar vinculado a um hospital com assistência Materno e/ou infantil (BRASIL, 2006).

Após a criação da Resolução RDC nº 171 foi criada a Portaria nº 2.193, de 14 de setembro de 2006 que define a estrutura e a atuação dos bancos de leite humano. Sendo assim a estruturação dos bancos de leite foi definida através de algumas normas relacionadas às comissões das Redes de Banco de Leite Humano, as ações que competem ao Banco de leite e ações competentes a FIOCRUZ (BRASIL, 2006).

3.4 O ENFERMEIRO NO ALEITAMENTO MATERNO EM INSTITUIÇÕES HOSPITALARES

O profissional enfermeiro deve priorizar fortalecer a prática do Aleitamento materno, incentivando os familiares e a gestante em todas as consultas durante o pré-natal e nas consultas de desenvolvimento do bebê. A mãe necessita de um grande incentivo e suporte da família e dos profissionais que a acompanham. O enfermeiro fortalece a prática da amamentação através das orientações, auxílio e educação em saúde (SILVA et al., 2020).

As dificuldades em amamentar nos primeiros momentos podem gerar uma visão negativa para a puérpera de incapacidade, desse modo, devido à demora e a complexidade na primeira amamentação, muitas optam pelo desmame. Deste modo são necessárias as orientações e influência de um profissional neste processo (SILVA et al., 2020).

Portanto, através de estudos, mostra-se a necessidade de um profissional enfermeiro capacitado a exercer sua função dentro do setor banco de leite fazendo com que assim possa prestar a assistência de enfermagem no processo de amamentação, que inicia desde o acolhimento as nutrizes e assim tem continuidade em todo o processo de assistência de enfermagem. É necessário que o profissional entenda sobre os processos da amamentação e os inúmeros benefícios que traz (SILVA et al., 2019).

4 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta seção apresenta a abordagem metodológica e o tipo de estudo executados no trabalho.

4.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA E TIPO DE ESTUDO

O tema do estudo levou em conta o interesse da pesquisadora de ampliar o conhecimento sobre banco de leite e sua importância. Teve como objetivo identificar as percepções dos enfermeiros sobre o banco de leite em instituições hospitalares. Portanto, para conseguir atingir os resultados para esse objetivo, foi realizada uma pesquisa descritiva, qualitativa e de campo.

A pesquisa qualitativa é possível ser realizada sendo uma pesquisa de estudo de caso, documental e de etnografia. Na pesquisa qualitativa é possível estudar fenômenos envolvendo seres humanos e suas relações em diversos ambientes (GODOY, 1995).

Sendo assim, a pesquisa é realizada através de questões de interesse amplo que são definidas no decorrer do estudo, com diversos dados descritivos de pessoas que conhecem e participam de determinada situação, a fim de compreender o fenômeno através das respostas dos entrevistados (GODOY, 1995).

Para Gil (2008), a pesquisa descritiva é

[...] descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

4.2 PARTICIPANTES E LOCAL DA PESQUISA

O estudo foi realizado com 18 profissionais enfermeiros que atuam em instituições hospitalares que possuem ou não banco de leite, a entrevista foi realizada por meio de formulário eletrônico (*Google Forms*). Estes profissionais atuavam há mais de 03 meses nas instituições, nos setores da Maternidade, Centro Obstétrico ou em ambos os setores, sendo aceito e assinado o termo.

4.3 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados do presente estudo ocorreu entre os meses de março a abril de 2022, após a aprovação do projeto junto ao comitê de ética em pesquisa com seres humanos da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) parecer sob nº. 5113765 (ANEXO A).

Para a coleta de dados foi utilizada uma entrevista semiestruturada via Google Forms com enfermeiros que atuassem em instituições hospitalares que possuíam ou não banco de leite e que aceitaram livremente a participar da pesquisa. O período de duração para responder ao questionário foi em média de 1 hora (APÊNDICE B).

Uma das características da entrevista semiestruturada é a utilização de um roteiro antecipadamente formado, essa entrevista tem como característica questionamentos básicos que se relacionam ao tema da pesquisa. As perguntas da pesquisa/entrevista dariam frutos a novas ideias dadas através das respostas do formulário (MANZINI, [s.d.]).

5 ASPECTOS ÉTICOS

Para a realização da pesquisa todos os sujeitos do estudo foram esclarecidos sobre o estudo e assinaram termo de consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (APÊNDICE A), sendo que este segue as exigências formais contidas na resolução 466/12 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde. De acordo com a Resolução 466/12 “toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados” (BRASIL, 2012).

Segundo as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, os participantes devem ser esclarecidos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa lhes acarretar, na medida de sua compreensão e respeitados em suas singularidades (BRASIL, 2012, 2016).

A resolução incorpora referenciais da bioética: “autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade” (BRASIL, 2012). A Resolução 466/12 e 510/2016 visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito a comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e do estado. Dentre os aspectos éticos o consentimento livre e esclarecido prevê a anuência do sujeito da pesquisa após a explicação completa sobre a natureza da mesma, seus objetivos, métodos, benefícios previstos e potenciais riscos que possam acarretar, formulada em termo de consentimento, autorizando sua participação na pesquisa.

Asseguramos aos participantes no decorrer de todo processo de pesquisa os aspectos éticos do estudo como a confidencialidade, a privacidade, o anonimato, a proteção de imagem devem ser assegurados aos participantes no decorrer de todo o processo de pesquisa. A pesquisa em seres humanos deverá sempre tratá-lo com dignidade, respeito e defendê-lo em sua vulnerabilidade.

Os riscos ou desconfortos durante a realização da pesquisa foram mínimos, pois as perguntas da entrevista foram centradas no olhar do enfermeiro em instituições hospitalares sobre a concepção ao desenvolvimento do Banco de Leite. A realização da entrevista foi de forma online via *Google Forms*, também estamos garantindo o anonimato e sigilo referente às entrevistas; a explicação dos objetivos da pesquisa e metodologia utilizada; além do direito de desistir em qualquer fase de desenvolvimento da pesquisa.

Como benefícios, ao aceitar participar da pesquisa, foi possível identificar o conhecimento de profissionais enfermeiros frente ao banco de leite, o comprometimento dos participantes com suas funções, sendo realizado para um trabalho de conclusão de curso de enfermagem, que visa identificar a importância da concepção ao desenvolvimento de bancos de leite em instituições hospitalares.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para conseguir atingir os resultados e alcançar o objetivo do estudo, foi realizada uma pesquisa descritiva, qualitativa e de campo, com 18 profissionais enfermeiros sendo que 08 atuam em instituições com banco de leite e 10 atuam em instituições que não possuem banco de leite.

A análise e interpretação dos dados foram realizadas por informações coletadas nos questionários online através do *Google Forms*.

A análise de dados é o processo de formação que dá sentido a pesquisa, além dos dados, e esta formação acontece quando consolidado, limitado e interpretado o que as pessoas disseram e o que o pesquisador viu e leu, isto é, o processo de formação de significado (TEIXEIRA, 2003).

Após aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNESC pelo parecer já citado anteriormente sob nº. 5113765, as questões contidas no *Google Forms*, ficarão organizados a seguir:

- I. Caracterização da amostragem
- II. Importância do Banco de leite em instituições hospitalares
- III. Conhecimento do funcionamento do banco de leite na instituição hospitalar que atua
- IV. Ações e orientações que o profissional enfermeiro desenvolve para a puérpera na hora ouro
- V. Situação em que o leite é ofertado para o recém-nascido
- VI. Funcionamento do processo das doações do banco de leite pela visão de enfermeiros em unidades que não o possuem
- VII. Ações que os profissionais pensam para o desenvolvimento de um banco de leite em sua instituição
- VIII. Situação em que o leite é ofertado para recém-nascido.

Com intuito de preservar as repostas encontradas nas entrevistas e seguindo as normas regulamentadoras e diretrizes que envolvem seres humanos e grupos vulneráveis, utilizou-se a letra “P” seguido do respectivo número “P1”, “P2”... para manter o sigilo de todos os participantes.

I. Caracterização da amostragem

Conforme citado anteriormente, foram entrevistados 18 profissionais enfermeiros, sendo que 08 já atuaram em instituições que há a presença de Banco de Leite e 10 atuam em hospitais, mas não possui o setor de banco de leite. Desses, 05 tem idade entre 20 e 29 anos, 02 tem idade entre 30 e 39 anos e 01 tem idade entre 40 e 49 anos; quanto à atuação em setores, 05 destes profissionais atuam no setor da maternidade, 02 no setor de Centro Obstétrico e 01 deles já atuou em ambos os setores; o tempo de atuação no setor de 04 dos profissionais foi de 03 meses a 01 ano e dos outros 04 profissionais foi de 01 a 02 anos; 05 deles tinham somente o curso de graduação em enfermagem e 03 tinham curso de especialização; dos profissionais atuantes em instituições que não possuem Banco de Leite, 04 deles tem idade entre 20 e 29 anos, 03 profissionais com idade entre 30 e 39 anos, 02 com idade de 40 a 49 anos e 01 acima de 50 anos; 01 destes profissionais atua em maternidade, 03 atuam em Centro Obstétrico e 06 já atuaram em ambos os setores. O tempo de atuação de 03 profissionais varia de 03 meses a 01 ano, 03 profissionais atuam nos setores de 01 a 02 anos, 02 profissionais de 03 a 04 anos, 01 a 05 anos e 01 há mais de 05 anos; 01 dos profissionais possui apenas graduação, 02 destes possuem mestrado e 07 possuem curso de especialização.

Com isso percebe-se que o perfil de enfermeiros participantes em sua grande maioria tem formação acadêmica recente, são eles mais jovens e que iniciaram a atividade profissional há pouco tempo no setor, maioria dos participantes possuem curso de especialização e atuam no setor da Maternidade, no entanto, a grande quantidade de entrevistados não sabem ou desconhecem a Portaria nº 2.193 que “Define a estrutura e a atuação dos Bancos de Leite Humano” e a Resolução RDC nº 171 que “Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o funcionamento de Bancos de Leite Humano”.

A partir de 1985 foi criado um panorama no Brasil para os Bancos de Leite Humano por meio das recomendações técnicas para o funcionamento. Um convênio criado em 1986 fortaleceu a expansão dos bancos de leite em com isso se tornaram 104 unidades (PONTES., 2017). A seguir está apresentada a tabela com caracterização da amostra dos profissionais.

Tabela 1 - Caracterização da amostra de profissionais enfermeiros que trabalham em instituições que possuem ou não banco de leite.

Características	Com banco de leite	Sem banco de leite
Idade		
20-29	5	4
30-39	2	3
40-49	1	2
Acima de 50	-	1
Atuação		
Maternidade	5	1
Centro Obstétrico	2	3
Ambos os setores	1	6
Tempo de atuação		
3 meses a 1 ano	4	3
1 a 2 anos	4	3
3 a 4 anos	-	2
5 anos	-	1
Mais de 5 anos	-	1
Grau de especialização		
Graduação	5	1
Mestrado	-	2
Especialização	3	7
Tem conhecimento da Portaria nº 2.193, de 14 de setembro de 2006		
Sim	4	3
Não	4	7
Tem conhecimento da Resolução RDC nº 171, de 04 de setembro de 2006.		
Sim	3	3
Não	5	7

Fonte: do autor.

A partir de 1985 foi criado um panorama no Brasil para os Bancos de Leite Humano por meio das recomendações técnicas para o funcionamento. Um convênio criado em 1986 fortaleceu a expansão dos bancos de leite em com isso se tornaram 104 unidades. Esse convênio torna o BLH do Instituto Fernandes Figueira,

sob a coordenação do doutor João Aprígio, um Centro de Referência Nacional para Banco de Leite, que tem como propósito de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Através da reestruturação do PNIAM, criou-se a Comissão Central de Banco de Leite Humano que era vinculada ao Ministério da Saúde, e responsável pelo assessoramento na formulação e implementação de políticas (PONTES., 2017).

O Ministério da Saúde (2006b) considera que as ações de promoção, proteção e apoio à prática do aleitamento materno são estratégias fundamentais para o combate à desnutrição e à mortalidade infantil em especial à mortalidade neonatal e que é imprescindível dispor de leite humano em quantidade que permita o atendimento, nos momentos de urgência, de todos os recém-nascidos clinicamente impossibilitados de serem amamentados diretamente ao peito.

A necessidade de ampliação de Bancos de Leite provou que não existia domínio científico suficiente para essa área e devido a essa demanda, autoridades iniciaram a busca de estratégias de incentivo a amamentação em serviços de saúde quanto em hospitais e devido a isso o Ministério da Saúde disponibilizou cursos de amamentação para o Brasil (PONTES., 2017).

II. Importância do Banco de leite em instituições hospitalares

Em 1943, as pesquisas epidemiológicas mostravam que 85% óbitos de lactentes desmamados estavam relacionados ao uso de alimentação artificial. Com isso, era necessário um estoque de leite coletado para atender a demanda, e por todo esse tempo a coleta ainda continua sendo o objetivo principal (MAIA et al., 2006).

Uma das questões do estudo, buscou identificar o conhecimento sobre a importância do banco de leite nas instituições que atuavam ou atuam e assim, ressaltaram ser essencial e de extrema importância, principalmente para RNs internados no setor das Unidades de Terapia Intensiva, recém-nascidos prematuros de baixo peso e também recém-nascidos impossibilitados de mamar no peito por diversas causas. Relatando assim nas falas a seguir:

P7: *“chance de sobrevivência para nossos pacientes de UTI Neonatal, além da qualidade da dieta”.*

P8: *“Primeiramente por possuir UTI neonatal, este setor permite o desenvolvimento de educação em saúde, bem como auxílio aos bebês prematuros e de baixo peso.”*

P1: *“Manter o aleitamento dos RNs que estão impossibilitados de mamar com suas mães”.*

P3 e P5: *“oferta de leite humano para RNs internados na UTI”*

Existem diversas ações de apoio e incentivo ao aleitamento materno que são executadas pelos profissionais de saúde do Banco de Leite Humano, onde auxiliam as puérperas que estão com seus recém-nascidos internados na UTI Neonatal ou RNs impossibilitados de mamar no peito devido a alguma dificuldade, assim, realizando todo tipo de cuidado a fim de iniciar o estímulo à descida do leite fazendo com que haja condições clínicas que permitam iniciar a sucção no seio materno de forma exclusiva (FONSECA et al., 2021).

O leite ofertado pelo banco de leite passa pelo processo de coleta, processamento e distribuição para bebês prematuros, internados de baixo peso ou com patologias específicas na qual impedem a amamentação direta pela própria mãe. Evidências científicas mostram que recém nascidos que se alimentam com este leite no período em que ocorre a privação da amamentação direta no peito, tem chances de recuperação mais rápida e de uma vida mais saudável sendo protegidos de diversas infecções (RBLH BRASIL, [s.d.]).

III. Conhecimento do funcionamento do banco de leite na instituição hospitalar que atua

Quando questionados quanto ao conhecimento no funcionamento do banco de leite na instituição em que atuam, alguns profissionais dizem não saber a origem, outros relatam a importância das doações para o bom desenvolvimento do setor, ressalta também o papel fundamental dos profissionais da enfermagem para o auxílio durante o momento da realização da ordenha manual, cuidados durante todo

o processo de doação do leite até a distribuição e motivação para o aleitamento, pode-se observar através dos comentários de alguns participantes.

P4: *“são responsáveis pelo auxílio de sucção dos RNs, orientação quanto a pega e cuidados, cuidados com leite e pasteurização do mesmo”.*

P5: *“Temos profissionais habilitados em orientar e auxiliar as puérperas quanto a amamentação, ordenha para extração do leite materno, etc.”.*

P6: *“Temos uma enfermeira responsável que realiza o controle e cuidado armazenamento e distribuição”.*

P7 *“Funciona com base principalmente em doações. A equipe de enfermagem também auxilia e motiva as mães a amamentar”.*

Percebe-se que a maioria dos profissionais não sabe informar todo processo de funcionamento do banco de leite humano.

Para atuar no setor de banco de leite deve-se obter curso de nível superior legalmente habilitado para assumir a responsabilidade das atividades médicos-assistenciais e de tecnologia de alimentos. Podem fazer parte da equipe: médicos, nutricionistas, enfermeiros, engenheiro de alimentos, auxiliares de enfermagem, entre outros (BRASIL, 2006).

O funcionamento do Banco de Leite, se dá através de doações. As doações são realizadas por nutrizes, sendo elas saudáveis e que possuem quantidade excedente de leite materno ou também até mesmo aquelas que estão impossibilitadas de amamentar seu filho. Para realizar a doação deve-se preencher um cadastro, estar de acordo com todas as normas necessárias a serem seguidas, realizar exames de sangue, não fazer a utilização de álcool e drogas. A seleção de doadoras é de responsabilidade do médico responsável pelo banco de leite (BRASIL, 2022).

IV. Ações e orientações que o profissional enfermeiro desenvolve para a puérpera na hora ouro

Durante a entrevista quando questionados sobre as ações que realizavam durante à hora ouro pôde-se observar que o principal cuidado prestado pelos profissionais enfermeiros estava ligado a amamentação e o contato pele a pele, de modo a fortalecer o vínculo do recém-nascido com a mãe. Através dos questionamentos, as seguintes orientações foram encontradas.

P1: *“Oriento sobre a importância do AME até o sexto mês; ajusto a pega, tranquilizo quanto à quantidade e característica do leite dela naquele momento”.*

P3, P4, P5 e P6: *“Contato pele a pele, pega correta e amamentação”.*

P8: *“Importância da massagem uterina visando a involução do órgão. Alterações no volume de lóquios. Orientação quanto a pega correta, bem como tempo de amamentação, cuidados gerais pós anamnese tanto da puérpera quanto do RN.”*

Durante a hora ouro o contato pele a pele fornece inúmeros benefícios a curto e longo prazo para a mãe e para o recém-nascido, ele define não somente o processo de amamentação, mas também oferece estabilidade térmica para o recém-nascido quanto ao reconhecimento natural de forma tranqüila para o processo de amamentação, auxilia também na expulsão da placenta e fortalece o vínculo entre mãe e filho (SALOMÃO, 2017).

O posicionamento adequado, a pega e a sucção correta do bebê favorecem a prática da amamentação de forma exclusiva. Uma posição da mãe ou do bebê que dificulta o posicionamento correto da boca do bebê em relação ao mamilo pode resultar na pega incorreta, interferindo na dinâmica de sucção e extração do leite materno, o que pode ocasionar dificuldades no esvaziamento da mama e assim ocorrer a diminuição da produção do leite. Como consequência, podendo contribuir, assim, para o desmame precoce (WEIGERT et al., 2005).

A Organização Mundial da Saúde recomenda que o aleitamento materno seja iniciado na primeira hora de vida, pois está associado à menor mortalidade neonatal, ao maior período de amamentação, à melhor interação mãe-bebê e ao menor risco de hemorragia materna (BOCCOLINI et al., 2013).

É ressaltada a importância da prevenção de hemorragias puerperais durante a “hora ouro”, onde o enfermeiro deve saber reconhecer uma hemorragia pós-parto e assim desvendar a causa do sangramento. A palpação uterina nesses casos deve ser a primeira a ser checada, assim evitando uma piora no quadro clínico ou podendo até reverter o quadro (BOCCOLINI et al., 2013).

Através da palpação uterina o enfermeiro consegue identificar se o órgão está voltando ao seu estado não gravídico ou se ele não está respondendo aos estímulos do corpo. Deve-se observar possível causa de atonia uterina, pois é a principal causa de hemorragia pós-parto e uma de suas causas está relacionada ao uso não racional de ocitocina durante o manejo do parto, ou do trabalho de parto prolongado onde a mulher sofre inúmeras contrações e o útero depois de um tempo não responde mais aos estímulos (BOCCOLINI et al., 2013).

Após o nascimento e a expulsão da placenta ocorre uma queda nos níveis sanguíneos maternos de progesterona e com isso há a liberação de prolactina que é um hormônio produzido na hipófise e está diretamente relacionada ao aleitamento que ocorre através da glândula pituitária anterior que estimula a lactogênese em sua fase II, fase que é caracterizada pelo início de abundante secreção de leite e está associada a grandes mudanças na composição da secreção mamária e caracteriza a transição de colostro para leite maduro (BRASIL, 2012).

Inicialmente, a composição do leite é controlada basicamente através da ação hormonal e a descida do leite, que costuma ocorrer até o terceiro ou quarto dia pós-parto, ocorre mesmo que a criança não esteja sugando. Com isso, inicia-se a fase III da lactogênese, chamada também de galactopoiese. Essa fase irá durar até o final da lactação, é de controle autócrino e depende basicamente do esvaziamento da mama. Portanto, é a qualidade e a quantidade de sucção da criança que passam a governar a síntese do leite materno. Devem ser realizadas orientações durante o pré-natal e no pós-parto para que as mães sejam tranquilizadas durante este período de que seu leite é o suficiente e contém todos os nutrientes que a criança precisa naquele momento (BRASIL, 2012).

Segundo a OMS, é recomendado adiar após o parto, pelo menos durante a primeira hora de vida, qualquer procedimento rotineiro de atenção ao recém-nascido que separe a mãe de seu bebê, permitindo assim o contato pele-a-pele sem interrupções, fortalecendo a denominada “hora ouro” (SANTOS et al., 2012).

V. Situação em que o leite é ofertado para o recém-nascido

Durante a entrevista também foi questionado qual seria o momento ideal para ofertar o leite materno do banco de leite humano à recém-nascidos. Um número significativo de entrevistados relatou a importância desta alimentação para recém-nascidos prematuros. Relataram também a importância para recém-nascidos com níveis instáveis de glicemia e quando há a necessidade de complementação alimentar. Conforme resultados abaixo.

P1 e P4: *“impossibilitados de mamar, quando estão com dificuldade em manter a glicemia em níveis desejáveis apenas no peito”.*

P6 e P7: *“Quando é necessária uma complementação ou quando a mãe não consegue amamentar”.*

P2, P3, P5 e P8: *“RNs Prematuros”.*

O aleitamento materno exclusivo é indicado pelo Ministério da Saúde durante os primeiros seis meses de vida. Devem se beneficiar do leite materno os RN a termo com bom estado de saúde, que sugam diretamente no seio da mãe, e os RN pré-termo ou com complicações do estado geral de saúde que, impossibilitados de mamar ao seio, podem se beneficiar deste alimento por meio da disponibilização pelos BLH, pois a atividade de sucção em seio materno iria exigir muitos esforços e gastos excessivos de energia (LUNA; OLIVEIRA; SILVA, 2014).

VI. Funcionamento do processo das doações do banco de leite pela visão de enfermeiros em unidades que não o possuem

A seguir pode-se observar a necessidade da existência do banco de leite a partir do olhar do profissional enfermeiro. As respostas dos enfermeiros que atuam em hospitais que não possuem banco de leite foram avaliadas frente as suas percepções e mecanismos para a implementação do mesmo. Quando questionados sobre a necessidade da implantação do Banco de Leite, todos os entrevistados entendem que teria melhora na qualidade dos atendimentos, bem como melhoria na

qualidade de vida do recém-nascido. Questionados também sobre o conhecimento do funcionamento do processo das doações do banco de leite grande parte dos entrevistados não compreende como funcionam todas as etapas.

P3: *“Recebe o leite coletado. Pasteuriza. Oferece o leite para os RNs internados na instituição”.*

P4: *“Coletando por vezes o leite, mas em muitos casos a coleta é domiciliar, armazenando, realizando controle de qualidade e processando o leite quando necessário”.*

P5: *“banco de leite funciona com doações de leite de mães. O leite passa por todo um processo de pasteurização. Mães doadoras realizam exames. Avaliam se tomam alguma medicação que interferem na amamentação. Após tudo ok com a mãe doadora. Leite doado e pasteurizado eles dão fornecidos a outros bebês como por exemplos bebês hospitalizados. Prematuros. Tentei fazer um resumo, pois é um processo com vários detalhes para garantir segurança ao paciente”.*

P9: *“doação de leite materno”*

P10: *“Recebe, armazena e distribui leite materno”.*

P2: *“Funciona como locais onde mães as mães doam leite para fornecer a outras crianças que por algum motivo não podem receber o leite da sua mãe Biológica”.*

Podem ser doadoras as nutrizes saudáveis e com presença de secreção lática excedente as necessidades de seu filho, nutrizes impedidas de amamentar diretamente por diversas situações e que estejam dispostas a doar por livre e espontânea vontade. Os bancos de leite devem estimular e criar projetos com o intuito de captar o número adequando de doadoras para que assim, atenda as demandas das suas unidades (BRASIL, 2022).

A triagem de nutrízes para realizar a doação é realizada por um profissional capacitado mediante o preenchimento de formulário de cadastro, que contenha suas informações pessoais e de sua gestação. Após, é realizada a seleção de doadoras, sendo realizada esta seleção de responsabilidade do médico responsável pelas atividades médico-assistenciais do banco de leite humano (BRASIL, 2022).

Alguns critérios e requisitos devem ser seguidos durante o período de seleção, sendo eles, as nutrízes devem estar amamentando ou ordenhando o leite para o seu próprio filho, não utilizar álcool ou drogas ilícitas, realizar exames laboratoriais, não fumar, não usar medicamentos que interfiram no processo de amamentação, outros exames podem ser solicitados conforme a necessidade individual da doadora. Durante a triagem são realizadas as orientações sobre a ordenha manual, higiene das mamas e são entregues os frascos estéreis (BRASIL, 2022).

VII. Ações que os profissionais pensam para o desenvolvimento de um banco de leite em sua instituição

Quando questionados sobre quais os conhecimentos sobre os passos para o desenvolvimento de Banco de Leite e quais ações os profissionais realizavam para que houvesse o desenvolvimento na instituição em que atuavam grande maioria não soube responder, enquanto alguns entrevistados relatam que o bom funcionamento deve ser através de protocolos e documentações regulamentadoras e o restante não planeja sobre a criação deste setor na instituição em que atua. Muitos dos profissionais também não realizam nenhuma ação/orientação. Observa-se que apesar da importância, muitos profissionais não têm conhecimento devido a pouca divulgação do assunto, através de suas falas:

P1: *“Ouço falar muito pouco das atividades desenvolvidas pelo banco de leite, acredito que seria necessário ser divulgado para puérperas sobre este trabalho através de campanhas ou folders com linguagem simples e clara”.*

P5: *“Já tentamos algumas, mas ainda sem sucesso”.*

Mesmo com a divulgação do Ministério da Saúde por meio de folders e folhetos sobre BLH, doação de leite humano e amamentação, os profissionais nem sempre tem acesso a estes materiais ou muitas vezes não se atentam nas informações contidas neles (LARISSA et al., 2011).

As divulgações dos benefícios que traz o banco de leite são insuficientes para esclarecimento e conscientização da população (NÓBREGA, 2011).

P2 e P9: *“seguimento de um protocolo que norteia a desde a construção a até a prática”*.

Segundo Brasil (2006b), o funcionamento do banco de leite deve ser de acordo com a RDC nº 171 de, 4 de setembro de 2006 que estabelece os requisitos para instalação e funcionamento de banco de leite humano (BLH) e Posto de Coleta de Leite Humano (PCLH) em todo território nacional com o objetivo de garantir a segurança sanitária do leite humano ordenhado. Este regulamento técnico é aplicável a todos os serviços de saúde públicos e privados que realizam atividades relacionadas ao banco de leite humano e posto de coleta de leite humano.

VIII. Ações e orientações realizadas para a puérpera durante a hora ouro.

Questionados sobre quais orientações os profissionais realizavam para a puérpera durante a hora ouro, alguns responderam não realizar e o restante enfatizou aos cuidados e orientações voltados para a amamentação eficaz e pega correta.

P2 e P4: *“orientação da importância da amamentação efetiva e eficaz”*.

P5, P7 e P3: *“Oriento sobre a pega correta, sobre a importância do leite materno”*.

P6, P8 e P9: *“não realiza orientações”*

Durante a hora ouro o contato pele a pele fornece inúmeros benefícios a curto e longo prazo para a mãe e para o recém-nascido, ele define não somente o processo de amamentação, mas também oferece estabilidade térmica para o recém-

nascido quanto ao reconhecimento natural de forma tranqüila para o processo de amamentação, auxilia também na expulsão da placenta e fortalece o vínculo entre mãe e filho (SALOMÃO, 2017).

Para que seja realizada uma amamentação tranqüila quanto para a mãe quanto para o bebê, algumas condições devem ser levadas em consideração quando a posição de ambos, o posicionamento da boca do recém-nascido, o ambiente aconchegante para que nada interfira neste processo, principalmente no processo de sucção, caso ocorra interferências que prejudiquem este momento, pode-se tornar difícil a produção do leite dificultando o aleitamento materno exclusivo (WEIGERT et al., 2005).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, assim que o bebê nasce é orientado que seja realizado o aleitamento materno, contribuindo para a saúde do recém-nascido, sendo também uma estratégia essencial para a prevenção de problemas com a mãe (BOCCOLINI et al., 2013).

7 CONCLUSÃO

Estudos trazem que nos primeiros meses de vida, não há alimento melhor e mais completo para o seu bebê que o leite materno. Além de suprir todas as necessidades nutricionais, ele ainda ajuda na formação do sistema imunológico, a prevenir alergias e intolerâncias, entre muitas outras vantagens que podem fazer toda a diferença no desenvolvimento da criança.

As evidências científicas indicam que bebês prematuros e/ou com patologias que se alimentam de leite humano no período de privação da amamentação possuem mais chances de recuperação e de terem uma vida mais saudável. Com o leite materno, o bebê prematuro ganha peso mais rápido, se desenvolve com mais saúde e fica protegido de infecções.

Nota-se que são necessárias ações de divulgação e incentivo ao aleitamento materno, bem como, campanhas que mostrem a importância da doação para o BLH, a fim de que mulheres se tornem doadoras, pois muitos não conhecem o serviço e não sabem de sua extrema importância, visto que também é benéfico para a prevenção de infecções.

Diante da falta de conhecimento sobre o assunto, nota-se a necessidade de aprimorar a educação em saúde sobre banco de leite aos profissionais atuantes e interagir por parte dos mesmos, favorecendo a desconstrução de paradigmas e construindo ações de incentivo tanto para a população em geral, quanto para as equipes de saúde.

Sendo assim, através de iniciativas à criação de bancos de leite avalia-se a necessidade da implantação e divulgação não só para o público que poderá contribuir para a doação, bem como para o conhecimento dos profissionais que tem pouco entendimento do tema. É necessária a capacitação de todos os profissionais para promover com qualidade a orientação e aconselhamento sobre os benefícios do Aleitamento Materno

O enfermeiro tem um papel importante no aleitamento materno. É ele que está mais próximo as lactantes e que, não está somente focado no processo de recebimento e distribuição do leite pasteurizado, mas também na assistência que pode ser observada em todo processo de promoção, prevenção e cuidado à nutriz, o que reduz consideravelmente a mortalidade. Ele precisa estar atento as possíveis

complicações, demonstrar apoio emocional e orientar sobre as grandes modificações nesse período minimizando assim o desmame precoce.

O banco de leite humano pode contribuir significativamente para a diminuição da mortalidade infantil. Foram criados com o intuito de dar maior qualidade ao leite humano para crianças recém-nascidas prematuras e impedidas de serem amamentados no peito. Sabe-se que a amamentação é a melhor forma de nutrição e prevenção de doenças para o recém-nascido, pois é um alimento rico em proteínas e nutrientes necessários para o completo desenvolvimento da criança.

A doação de leite materno é fundamental para ampliar as chances de recuperação de bebês prematuros. É uma ação inovadora, tanto para quem doa e ainda mais para quem recebe o leite pasteurizado. A mulher doadora deve ser saudável e estar disposta a ordenhar o excedente de seu leite materno, ela é essencial na rede de bancos de leite humano para o sucesso da amamentação.

O ato de amamentar também traz benefícios para a mulher. A redução no risco de câncer de mama e de ovário, obesidade, diabetes e osteoporose, uma facilidade maior para perder o peso extra ganhado durante a gestação e o fortalecimento do vínculo com o bebê.

REFERÊNCIAS

ABRINQ. **A importância do Banco de Leite Humano (BLH)**. Disponível em: <<https://www.fadc.org.br/noticias/a-importancia-do-banco-de-leite-humano-blh>>.

Acesso em: 4 jun. 2022.

ALVES, T. et al. Contribuições da Enfermagem Obstétrica para as Boas Práticas no Trabalho de Parto e Parto Vaginal. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 4, 21 fev. 2020.

ANDRADE, R. D. et al. Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. **Escola Anna Nery**, v. 19, n. 1, p. 181–186, 2015.

ALVES, Taynara Cassimiro de Moura; COELHO, Amanda Santos Fernandes; SOUSA, Marília Cordeiro de; CESAR, Nayara Franklin; SILVA1, Priscila Salomão da; PACHECO, Leonora Rezende. **Contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal**. 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2210/605>. Acesso em: 25 out. 2021.

ANDRADE, Raquel Dully; SANTOS, Jaqueline Silva; MAIA, Maria Ambrosina Cardoso; MELLO, Débora Falleiros de. **Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança**. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/TJB8nBkghyFybLgFLK7XMpv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 mar. 2022.

ANVISA. **Banco de leite humano, funcionamento, prevenção e controle de riscos**. [s.l.: s.n.]. 2008. Disponível em: anvisa.gov.br/servicos/audes/manuais/manual_banco_leite.pdf. Acesso em: 27 maio 2022.

ARAÚJO, M. DE F. M. DE et al. Incentivo ao aleitamento materno no Brasil: evolução do Projeto Carteiro Amigo da Amamentação de 1996 a 2002. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant**, v. 3, n. 2, p. 195–204, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/WR4CWyJmzZjgntYLRpb6wgm/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 25 out. 2021.

BASBAUM, C. **Amamentar na primeira hora é mais importante do que se imagina.** Disponível em: <<https://www.minhavidacom.br/materias/materia-17486>>. Acesso em: 4 jun. 2022.

BOCCOLINI, Cristiano Siqueira; CARVALHO, Márcia Lazaro de; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; PÉREZ-ESCAMILLA, Rafael. **A amamentação na primeira hora de vida e mortalidade neonatal.** 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/3wWtc8cZqvHt3LpSmkW3fLP/?lang=pt#>. Acesso em: 05 jun. 2022.

BRAGA, Luana. **O papel do enfermeiro frente às hemorragias puerperais: revisão integrativa da literatura.** 2021. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/231296/TCC_LUANA_BRANCA_assinado_assinado.pdf?sequence=3. Acesso em: 30 maio 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde Secretaria de Atenção À. **Aprova as Diretrizes de Atenção à Gestante: a operação cesariana.** 2016. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/marco/31/MINUTA-de-Portaria-SAS-Cesariana-03-03-2016.pdf>. Acesso em: 25 out. 2021.

BRASIL, Ministério da saúde. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde.** 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_profissionais_v1.pdf. Acesso em: 30 maio 2022.

BRASIL. *Ministério da Saúde. portaria nº 2.193, de 14 de setembro de 2006. define a estrutura e a atuação dos bancos de leite humano (blh).* Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2193_14_09_2006.html. Acesso em: 17 mai 2022.

BRASIL. *Ministério da Saúde. resolução-rdc nº 171, de 4 de setembro de 2006.* dispõe sobre o regulamento técnico para o funcionamento de bancos de leite humano. Brasília, DF: presidência da república, 2006. disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2006/res0171_04_09_2006.html. acesso em: 17 mai 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases_discussao_politica_aleitamento_materno.pdf. Acesso em: 03 nov. 2021.

COLUNISTA. **História do banco de leite humano no Brasil.** 2020. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/gestao-e-lideranca/historia-do-banco-de-leite-humano-no-brasil/37402#>. Acesso em: 05 nov. 2021.

FÉLIX, H. C. R. et al. A percepção de gestantes sobre os diferentes tipos de parto. **Enfermagem Brasil**, v. 17, n. 5, p. 497–503, 2014. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2125/4141>. Acesso em: 25 out. 2021.

FONSECA, R. M. S. et al. O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 309–318, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/JVy96MGzR7gwDn57kTP46js/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 mar. 2021.

FIOCRUZ. **Doação de leite humano.** 2022. Disponível em: <https://rblh.fiocruz.br/doacaodeleitehumano0#:~:text=A%20doa%C3%A7%C3%A3o%20de%20leite%20humano%20passa%20pelo%20processo%20de%20coleta,alimentados%20diretamente%20pelas%20pr%C3%B3prias%20m%C3%A3es..> Acesso em: 01 jun. 2022.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23907.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2016.

GIL, Robledo Lima. **TIPOS DE PESQUISA**. 2008. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/Tipos-de-Pesquisa.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2022.

GODOY, Arilda Schmidt. **INTRODUÇÃO À PESQUISA QUALITATIVA E SUAS POSSIBILIDADES**. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCggnC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 jun. 2022.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. TIPOS FUNDAMENTAIS. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 jun. 2022.

HERGESSEL, N. M.; LOHMANN, P. M. Aleitamento materno na primeira hora após o parto. 2017. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/20851/1/2018_HerikaMenesesDaSilvaGomes_tc_c.pdf. Acesso em: 03 nov. 2021.

KNECHTEL, M. R. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba, PR: Intersaberes, 2014. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/8846/5197>. Acesso em: 10 mai. 2022.

LARISSA, S. N. et al. Doação de leite humano: dificuldades e fatores limitantes. **Mundo da Saúde**, 2011. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/559>. Acesso em 10 mai.2022.

LIMA, D. M. DE. **O cuidado de enfermagem no puerpério cirúrgico: Aplicação de um modelo de cuidado**. [s.l.] Universidade Federal do Paraná, 2013. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/34782>. Acesso em: 05 nov. 2021.

LUNA, F. D. T. DE; OLIVEIRA, J. D. L.; SILVA, L. R. DE M. Banco de leite humano e Estratégia Saúde da Família: parceria em favor da vida. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 9, n. 33, p. 358–364, 11 set. 2014. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/824>. Acesso em: 01 jun. 2022.

MAIA, Paulo Ricardo da Silva; ALMEIDA, João Aprígio Guerra de; NOVAK, Franz Reis; SILVA, Danielle Aparecida da. **Rede Nacional de Bancos de Leite Humano: gênese e evolução**. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/vWFyjqdVRwGs3KzdcXf74ny/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 jun. 2022.

MANZINI, E. J. Entrevista Semi-Estruturada: Análise de objetivos e roteiros. [s.d.]. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3145622/mod_resource/content/1/Entrevista%20semi%20estruturada%20estudo%20UNESP%20Mari%CC%81lia.pdf. Acesso em: 10 maio 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria Nº 2.193, de 14 de setembro de 2006**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2193_14_09_2006.html. Acesso em: 4 jun. 2022a.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Resolução-RDC Nº 171, de 4 de setembro de 2006**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2006/res0171_04_09_2006.html. Acesso em: 4 jun. 2022b.

NEVE, Larissa Santos; SÁ, Maria Vanessa Moreira; MATTAR, Maria José Guardia; GALISA, Mônica Santiago. **Doação de leite humano: dificuldades e fatores**

limitantes. 2011. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/84/156-161.pdf. Acesso em: 03 jun. 2022.

NÓBREGA, E. J. P. B. DA. **Ações de Profissionais Relativas ao Banco de Leite Humano: Uma perspectiva de mudança.** Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/14718/1/EdualeideJPBN_DISSERT.pdf. Acesso em: 03 jun. 2022.

NUNES, L. M. Importância do aleitamento materno na atualidade. 2015. Disponível em: https://www.sprs.com.br/sprs2013/bancoimg/160529234034bcped_v4_n3_a2.pdf. Acesso em: 03 jun. 2022.

PEREIRA, M. V. et al. Atuação Do Enfermeiro Nos Bancos De Leite Humano. **UFPE**, [s.d.]. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:bTJO2ahjXeQJ:https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/downloadSuppFile/23441/14677+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 16 mar. 2022.

PEREIRA, Marcelle Cristine do Rosário; RODRIGUES, Benedita Maria Rêgo Deusdará; PACHECO, Sandra Teixeira de Araújo; PERES, Patrícia Lima Pereira; ROSAS, Ann Mary Machado Tinoco Feitosa; ANTONIO, Suzana. **O significado da realização da auto-ordenha do leite para as mães dos recém-nascidos prematuros.** 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/BGJZ7MDqtqVxbYW7fbhBkPk/?lang=pt>. Acesso em: 16 mar. 2022.

PONTES, Mônica Barros de; SANTOS, Tânia Cristina Franco; NOGUEIRA, André Luís Lima; PERES, Maria Angélica de Almeida; RIOS, Maria Zilma; ALMEIDA FILHO, Antonio José de. **BANCO DE LEITE HUMANO: DESAFIOS E VISIBILIDADE PARA A ENFERMAGEM.** 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/Jvd3VDvyHZYtWLqvkdVNgWK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 jun. 2022. RBLH BRASIL. **Doação de leite humano.** Disponível em: <https://rblh.fiocruz.br/doacao-de-leite-humano-0>. Acesso em: 4 jun. 2022.

ROCHA, Gabriela. **Regras para estimular o parto normal entram em vigor**. 2017. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/regras-para-estimular-o-parto-normal-entram-em-vigor/>. Acesso em: 03 nov. 2021.

RODRIGUES, C. A. DA S. et al. A Importância da Atuação do Enfermeiro no Banco de Leite Humano. **Revista Científica Eletrônica de Enfermagem da FAEF**, 2018. RUTZEN, L.; PEREIRA, A. S. Aleitamento Materno. **Salão de Pesquisa SETREM**, 2012. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/bznud9j7AIME6xC_2018-7-26-10-54-6.pdf. Acesso em: 16 mar. 2022.

SALOMÃO, L. M. DE A. **Olho no Olho e Pele na Pele: Projeto de Intervenção para Monitorar o Quarto Período do Parto em uma Maternidade Pública de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/38238/1/PROJETO%20PRONTO%20cd.pdf>. Acesso em: 30 maio 2022.

SANTOS, L. M. DOS et al. Vivenciando o contato pele a pele com o recém-nascido no pós-parto como um ato mecânico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/8zFYWL9L8R639KkNwWwLD6n/?format=pdf&lang=p>. Acesso em: 30 maio 2022.

SILVA, D. S. S. DA S. et al. Promoção do aleitamento materno: políticas públicas e atuação do enfermeiro. **Cadernos UniFOA**, v. 12, n. 35, p. 135–40, 2017. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/483/1286>. Acesso em: 03 nov. 2021.

SILVA, A. X. DA et al. O papel do enfermeiro no banco de leite humano: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of health Review Síndrome**, v. 2, p. 2205, 2019. Disponível em:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/1283/1157>. Acesso em: 03 jun. 2022.

SILVA, I. E. et al. A importância do Enfermeiro no aleitamento materno exclusivo para a evolução da criança. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 2, n. 1, p. 7–13, 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/62/120>. Acesso em: 03 nov. 2021.

TEIXEIRA, E. B. A Análise de Dados na pesquisa Científica: importância e desafios em estudos organizacionais. **Desenvolvimento em Questão**, v. 1, n. 2, p. 177–201, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/84>. Acesso em: 10 maio 2022.

VICENTE, A. C.; LIMA, A. K. B. DA S.; LIMA, C. B. DE. Parto Cesário e Parto Normal: Uma abordagem acerca de riscos e benefícios. **Temas em Saúde**, v. 17, n. 4, 2017. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2018/01/17402.pdf>. Acesso em: 27 maio 2022.

VIELLAS, E. F. et al. Assistência Pré-Natal no Brasil. **Cadernos de saúde pública**, v. 30, p. S1–S15, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/CGMbDPr4FL5qYQCpPKSVQpC/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 25 out. 2021.

WEIGERT, E. M. L. et al. Influência da técnica de amamentação nas frequências de aleitamento materno exclusivo e lesões mamilares no primeiro mês de lactação. **Jornal de Pediatria**, v. 81, n. 4, p. 310–316, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/cJ9GkRjfF8WcCJRHy3DWYDK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 maio 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

Título da Pesquisa: BANCO DE LEITE: O OLHAR DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO EM INSTITUIÇÕES HOSPITALARES SOBRE A CONCEPÇÃO AO DESENVOLVIMENTO.

Objetivo: Identificar as percepções dos enfermeiros sobre o banco de leite em instituições hospitalares.

Período da coleta de dados: Janeiro 2022 a Abril de 2022.

Tempo estimado para cada coleta: 1 hora.

Local da coleta: Via google formulário.

Pesquisador/Orientador: Prof. MSC. Susane Raquel Périco Pavei - 48 999889035

Pesquisador/Acadêmica: Eduarda Claudino Valim – 48 996110646 , da 10^a fase do curso de enfermagem.

Como convidado(a) para participar voluntariamente da pesquisa acima intitulada e aceitando participar do estudo, declaro que:

Poderei desistir a qualquer momento, bastando informar minha decisão diretamente ao pesquisador responsável ou à pessoa que está efetuando a pesquisa.

Por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro, não haverá nenhuma remuneração, bem como não terei despesas para com a mesma. No entanto, fui orientado(a) da garantia de ressarcimento de gastos relacionados ao estudo. Como prevê o item IV.3.g da Resolução CNS 466/2012, foi garantido a mim (participante de pesquisa) e ao meu acompanhante (quando necessário) o ressarcimento de despesas decorrentes da participação no estudo, tais como transporte, alimentação e hospedagem (quando necessário) nos dias em que for necessária minha presença para consultas ou exames.

Foi expresso de modo claro e afirmativo o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/ indiretos e imediatos/ tardios pelo tempo que for necessário a mim (participante da pesquisa), garantido pelo(a) pesquisador(a) responsável (Itens II.3.1 e II.3.2, da Resolução CNS nº 466 de 2012).

Estou ciente da garantia ao direito à indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa (Item IV.3.h, da Resolução CNS nº 466 de 2012). Os dados referentes a mim serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 466/2012 do CNS - Conselho Nacional de Saúde - podendo eu solicitar informações durante todas as fases da pesquisa, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

Para tanto, fui esclarecido(a) também sobre os procedimentos, riscos e benefícios, a saber:

DETALHES DOS PROCEDIMENTOS QUE SERÃO UTILIZADOS NA PESQUISA

A pesquisa se dará inicialmente através da aplicação de um instrumento “entrevista semiestruturada” com duração prevista de 1 hora aproximadamente através do Google formulários. Para a realização da entrevista será oferecido o termo de confidencialidade para assinar e armazenar dados por 5 anos, de modo a não haver risco de deturpar o conteúdo das informações expressas pelo participante. Neste momento serão respondidas questões quanto a idade, escolaridade, importância da amamentação, importância do banco de leite, entre outros.

RISCOS

Os riscos ou desconfortos durante a realização da pesquisa serão mínimos, pois as perguntas da entrevista estão centradas na sua percepção referente ao banco de leite. Estamos garantindo o anonimato e sigilo referente às entrevistas; a explicação dos objetivos da pesquisa e metodologia utilizada; além do direito de desistir em qualquer fase de desenvolvimento da pesquisa.

BENEFÍCIOS

Ao aceitar participar da pesquisa, você estará colaborando com a elaboração de uma pesquisa científica para conclusão de um trabalho de conclusão de curso de enfermagem, que visa identificar as percepções dos enfermeiros sobre o banco de leite em instituições hospitalares, bem como a importância da implantação do mesmo.

Declaro ainda, que tive tempo adequado para poder refletir sobre minha participação na pesquisa, consultando, se necessário, meus familiares ou outras pessoas que possam me ajudar na tomada de decisão livre e esclarecida, conforme a resolução CNS 466/2012 item IV.1.C.

Diante de tudo o que até agora fora demonstrado, declaro que todos os procedimentos metodológicos e os possíveis riscos, detalhados acima, bem como as minhas dúvidas, foram devidamente esclarecidos, sendo que, para tanto, firmo ao final a presente declaração, em duas vias de igual teor e forma, ficando na posse de uma e outra sido entregue ao(à) pesquisador(a) responsável (o presente documento será obrigatoriamente assinado na última página e rubricado em todas as páginas pelo(a) pesquisador(a) responsável/pessoa por ele(a) delegada e pelo(a) participante/responsável legal).

Em caso de dúvidas, sugestões e/ou emergências relacionadas à pesquisa, favor entrar em contato com as pesquisadoras: Susane Raquel Perico Pavei e Eduarda Claudino Valim, pelos telefones: (48)999889035 e (48) 996110646 e/ou pelos e-mails: susaneperico@unesb.net e eduardacvalim@outlook.com. Em caso de

denúncias, favor entrar em contato com o Comitê de Ética – CEP/UNESC (endereço no rodapé da página).

O Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos (CEP) da Unesc pronuncia-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados, envolvendo seres humanos. Para que a ética se faça presente, o CEP/UNESC revisa todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos. Cabe ao CEP/UNESC a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas. Tem também papel consultivo e educativo, de forma a fomentar a reflexão em torno da ética na ciência, bem como a atribuição de receber denúncias e requerer a sua apuração.

ASSINATURAS	
Voluntário(a)/Participante	Pesquisador(a) Responsável
Assinatura	Assinatura
Nome: _____ CPF: _____ - _____	Nome: _____ CPF: _____ - _____

Criciúma (SC), 14 de Março de 2022 .

Já atuou no setor *

- ☐ Maternidade
- ☐ Centro obstétrico
- ☐ Banco de leite
- ☐ Ambos os setores

Tempo de atuação no setor (em meses) *

Grau de especialização *

- ☐ Mestre
- ☐ Doutor
- ☐ Pós doutorado
- ☐ Apenas graduação
- ☐ Especialização
- ☐ Pós técnico
- ☐ Outros...

Em seu local de trabalho possui banco de leite? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

Não possui Banco de Leite Humano

Você sabe como funciona o processo de doações para o Banco de Leite Humano *

- ☐ Sim
- ☐ Não

Como ele funciona? *

E você, pensa em alguma ação para desenvolver um Banco de leite e sabe quais os passos para o seu desenvolvimento?

...

Quais ações e orientações você desenvolve para a puérpera na hora ouro? *

Referente a Portaria nº 2.193, de 14 de setembro de 2006, você tem conhecimento sobre a mesma? *

Referente a Resolução RDC nº 171, de 04 de setembro de 2006, você tem conhecimento sobre a mesma? *

Na presença de um Banco de Leite, você acha que iria melhorar a assistência ou iria manter o mesmo padrão? *

Com a presença de um Banco de Leite Humano

Qual a importância do banco de leite para o seu hospital? *

Como funciona o banco de leite em seu hospital? *

Quais ações e orientações você desenvolve para a puérpera na hora ouro? *

Referente a Portaria nº 2.193, de 14 de setembro de 2006, você tem conhecimento sobre a mesma? *

Referente a Resolução RDC nº 171, de 04 de setembro de 2006, você tem conhecimento sobre a mesma? *

Você sabe em que momento o leite do banco de leite humano é ofertado para o recém-nascido? *

☐ Sim

☐ Não

ANEXOS

ANEXO A – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UNIVERSIDADE DO EXTREMO
SUL CATARINENSE - UNESC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: BANCO DE LEITE: O OLHAR DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO E DA PUÉRPERA NA ORDENHA MANUAL PARA O ALEITAMENTO MATERNO DE RNs NA DENOMINADA "HORA OURO"

Pesquisador: Susane Raquel Périco Pavel

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 53141121.5.0000.0119

Instituição Proponente: Universidade do Extremo Sul Catarinense

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.113.765

Apresentação do Projeto:

Os dados abaixo descritos foram extraído de documentos postados na PB, PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1853558.pdf e projetobrochura.pdf

Resumo:

O leite materno é o único alimento que fornece nutrientes importantes para o desenvolvimento cerebral, que combate infecções, protege a criança contra bactérias e vírus e evita diarreias. Reduz em 13% a mortalidade até os cinco anos. E evita infecções respiratórias, diminui o risco de alergias, diabetes, colesterol alto e hipertensão, leva a uma melhor nutrição e reduz a chance de obesidade. Todos os anos, aproximadamente 150 milhões de recém-nascidos de baixo peso, internados em unidades neonatais no Brasil. O Enfermeiro tem um papel muito importante na promoção ao aleitamento materno nas primeiras horas de vida após o parto de um recém-nascido (RN). O estudo pretende identificar a importância do Banco de Leite para o aleitamento materno em recém-nascidos após o parto, por meio da ordenha manual. Identificar as percepções dos profissionais enfermeiros e de puérperas na ordenha manual, favorecendo o aleitamento materno na denominada "Hora ouro" em um hospital de médio porte no município de Içara/SC. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, descritiva e de campo, realizado com enfermeiros do setor da Maternidade e Centro Obstétrico e

Endereço: Avenida Universitária, 1.105

Bairro: Universitário

CEP: 88.808-000

UF: SC

Município: CRICIUMA

Telefone: (48)3431-2606

E-mail: etica@unesc.net

Continuação do Projeto: 5.113.705

puérperas totalizando em 20 participantes, aplicando uma entrevista semiestruturada para cada categoria. Com os registros dos dados coletados, será realizado a organização, ordenação e compilação representados em forma de tabelas e gráficos.

Introdução

O aleitamento materno é o alimento mais completo para a criança, fornecendo nutrientes e vitaminas necessárias para o desenvolvimento, sendo um alimento completo e natural com valores nutricionais e imunológicos e com sua prática realizada exclusivamente até os seis meses de vida (HERGESSEL; LOHMANN, 2017). Deve ser exclusivo até o sexto mês de vida do bebê e após os 6 meses deve ser de forma complementar até os dois anos e meio ou mais, pois é uma das formas mais saudáveis de alimentação para a criança (RUTZEN; PEREIRA, 2012). No leite materno é possível encontrar a fonte ideal de nutrição, isso ocorre por que a composição do leite materno possui quantidades necessárias de água, carboidratos, lipídeos e proteínas necessárias para o bom desenvolvimento do bebê. Além disso, é uma grande fonte de fatores imunológicos que protegem a criança durante a sua infância (NUNES, 2015). Em 1981, No Brasil, foi fundado o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (Pnlam), com ênfase pela diversidade das ações estabelecidas, visando a promoção, a proteção e ao apoio ao aleitamento materno

(MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017). A Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno, tem como objetivo contribuir para garantir a segurança alimentar e nutricional da criança, com foco particular nas que estão em situação de risco e vulnerabilidade, induz a adesão à amamentação e permite o acesso ao leite humano de qualidade e com proteção (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017). Os Bancos de Leite Humano,

foram dispostos no Brasil através da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, que tem como foco uma tática de extrema importância de promoção ao aleitamento e de apoio à amamentação de bebês que não podem mamar diretamente no peito (FONSECA et al., 2021). Tendo em vista que a gravidez é um período delicado e gerador de dúvidas e ansiedade para a gestante e sua família, todos os esclarecimentos sobre os tipos

de parto e sobre a gestação devem ser realizados no pré-natal. Através desta assistência pode-se obter uma melhor qualidade do nascimento para a mãe e para o recém-nascido (FÉLIX et al., 2018). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), dar à luz a um bebê é um ato natural. De acordo com a instituição, se tudo estiver bem com mãe e com a criança, o parto é um processo

Endereço: Avenida Universitária, 1.105
Bairro: Universitário CEP: 88.806-000
UF: SC Município: CRICIÚMA
Telefone: (48)3431-2606 E-mail: ccfca@unesc.net

Continuação do Parecer: 5.113.705

fisiológico que requer pouca intervenção médica (ROCHA, 2017).

Metodologia Proposta:

Para conseguir atingir os resultados para esse objetivo, será realizada uma pesquisa descritiva, qualitativa e de campo. A pesquisa de campo

procura aprofundar mais as questões propostas do que a distribuição das características da população segundo algumas variáveis. Participarão

desta pesquisa, profissionais atuantes no setor da Maternidade e Centro Obstétrico (CO) com tempo mínimo de atuação no setor de 03 meses e

puérperas internados nos setores citados acima, sendo aceito e assinado o termo.

O questionário (ANEXO C) será realizado de forma presencial com as puérperas, e através do Google Forms (ANEXO B) com os enfermeiros,

contendo 10 questões divididas em 03 seções (dados sociodemográficos, questões direcionadas aos profissionais do Centro Obstétrico e Maternidade).

A participação das puérperas será pela aceitação do convite de forma presencial para aquelas que estiverem presentes no setor do Centro

Obstétrico e da Maternidade, já para os enfermeiros atuantes no setor o convite será realizado através do e-mail, caso não obtenha retorno, será

realizado de forma presencial, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APENDICE A). A amostra, portanto, será

composta por puérperas internas no setor da Maternidade e Centro Obstétrico e que realizam a ordenha manual e enfermeiros atuantes no setor

que aceitarão participar da pesquisa, obedecendo aos seguintes critérios de inclusão e exclusão:

Critério de Inclusão:

- a) Profissionais que fazem parte do setor da Maternidade e Centro Obstétrico;
- b) Puérperas de RN's internados nos setores que realizam a ordenha manual;
- c) Atuar nos setores de Maternidade e Centro Obstétrico por no mínimo 3 meses;
- d) Aceitarem e assinarem o termo de consentimento por livre espontânea vontade.

Endereço: Avenida Universitária, 1.105

Bairro: Universitário

CEP: 88.806-000

UF: SC

Município: CRICIUMA

Telefone: (48)3431-2606

E-mail: ceica@unesc.net

Continuação do Anexo 5.113.705

Critério de Exclusão:

- a) Profissionais que não atuam nos setores de Maternidade e Centro Obstétrico;
- b) Profissionais que estão no setor cobrindo férias de funcionário;
- c) Trabalhar no setor por menos de 3 meses.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral

Identificar as percepções dos profissionais enfermeiros e de puérperas na ordenha manual, favorecendo o aleitamento materno na denominada "Hora Ouro" em um hospital de médio porte no município de Içara S/C

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer os setores da maternidade e Centro Obstétrico com foco para a ordenha manual e aleitamento materno

Identificar os serviços oferecidos a puérperas no pós-parto imediato para o aleitamento materno.

Identificar o conhecimento de enfermeiros e puérperas sobre a ordenha manual, aleitamento materno e "hora ouro"

Identificar as contribuições que o banco de leite pode ter no aleitamento materno pela ordenha manual.

Que estratégia o Hospital São Donato busca para a promoção do aleitamento materno com o banco de leite.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos ou desconfortos durante a realização da pesquisa serão mínimos, pois as perguntas da entrevista estão centradas na sua percepção na ordenha manual para o aleitamento materno. Estamos garantindo que a realização da entrevista será em local reservado, ou seja, que não seja possível outras pessoas ouvirem o que você está verbalizando, também estamos garantindo o anonimato e sigilo referente às entrevistas; a explicação dos objetivos da pesquisa e metodologia utilizada; além do direito de desistir em qualquer fase de desenvolvimento da pesquisa.

Endereço: Avenida Universitária, 1.105
Bairro: Universitário CEP: 88.808-000
UF: SC Município: CRICIÚMA
Telefone: (48)3431-2608 E-mail: crica@unesc.net

Continuação do Parecer: 5.113.705

Benefícios:

Ao aceitar participar da pesquisa, você estará colaborando com a elaboração de uma pesquisa científica para conclusão de um trabalho de conclusão de curso de enfermagem, que visa identificar a importância da ordenha manual para o aleitamento materno. Nesta pesquisa será realizada a promoção no saúde da puerpera e RNs, serão oferecidas orientações sobre a importância do aleitamento materno, sobre a ordenha manual, bem como toda educação em saúde até seu desfecho final da entrevista.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa importante pois visa identificar as percepções dos profissionais e puerperas na realização da ordenha manual na ausência de um banco de leite, reforçando a importância do mesmo, de modo que favoreça o aleitamento materno na denominada "Hora ouro" em um Hospital de médio porte no município de Içara/ SC, visto que a recuperação e os benefícios se tomam mais eficazes através do aleitamento materno.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram devidamente postados.

Recomendações:

Sugestão de nos riscos estar devidamente evidenciado a resolução 466/12 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sugestão de nos riscos estar devidamente evidenciado a resolução 466/12 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1653558.pdf	09/11/2021 11:52:46		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termodeconsentimento.pdf	09/11/2021 11:28:03	Susane Raquel Périco Pavel	Aceito

Endereço: Avenida Universitária, 1.105
Bairro: Universitário CEP: 88.806-000
UF: SC Município: CRICIUMA
Telefone: (48)3431-2606 E-mail: cepic@unesc.net

Página 05 de 06

Continuação do Parecer: 5.113.705

Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	08/11/2021 14:57:36	Susane Raquel Périco Pavel	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	projeto brochura.pdf	07/11/2021 13:05:37	Susane Raquel Périco Pavel	Aceito
Outros	cartadeaceite.pdf	06/11/2021 19:12:21	Susane Raquel Périco Pavel	Aceito
Outros	entrevistaenfermeiro.pdf	06/11/2021 19:11:39	Susane Raquel Périco Pavel	Aceito
Outros	entrevistapuerpera.pdf	06/11/2021 19:09:21	Susane Raquel Périco Pavel	Aceito
Outros	termodeconfidencialidade.pdf	06/11/2021 19:07:40	Susane Raquel Périco Pavel	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CRICIUMA, 19 de Novembro de 2021

Assinado por:
Marco Antônio da Silva
(Coordenador(a))